

GRANDES TEMAS DA NOSSA HISTÓRIA

# HISTÓRIA DA **ARTE** PORTUGUESA

Direcção de Paulo Pereira  
VOLUME III

CÍRCULO DE LEITORES

Shi



# HISTÓRIA DA ARTE PORTUGUESA DIRECÇÃO DE PAULO PEREIRA

TERCEIRO VOLUME  
DO BARROCO À CONTEMPORANEIDADE

AUTORES:

Dr.<sup>a</sup> Luísa Arruda  
Dr.<sup>a</sup> Isabel Carlos  
Dr. Paulo Varela Gomes  
Dr.<sup>a</sup> Ana Cristina Leite  
Doutor José Fernandes Pereira  
Dr. Paulo Pereira  
Dr. João Lima Pinharanda  
Arq. Walter Rossa  
Dr. Rui Afonso Santos  
Dr. Nuno Vassallo e Silva  
Dr.<sup>a</sup> Raquel Henriques da Silva  
Arq.<sup>a</sup> Ana Cristina Tostões

CÍRCULO DE LEITORES

CAPA E DESIGN GRÁFICO:  
Fernando Rochinha Diogo

MARCAÇÃO DO ORIGINAL:  
António Martins

REVISÃO TIPOGRÁFICA:  
António Lampreia  
Hipólito Clemente

COMPOSIÇÃO:  
Fotocompográfica, Lda.

FOTOMECÂNICA:  
Fotocompográfica, Lda.

© **Círculo de Leitores e Autores**

Primeira edição para a língua portuguesa  
Impresso e encadernado em Agosto de 1995  
por Printer, Ind. Gráfica S. A., Barcelona, Espanha  
Edição n.º 4127

Depósito legal n.º 90 179/95  
ISBN (3.º volume) 972-42-1225-4

# SUMÁRIO

## DA ESTÉTICA BARROCA AO FIM DO CLASSICISMO

### O BARROCO DO SÉCULO XVII: TRANSIÇÃO E MUDANÇA 11

**A HISTÓRIA DE UM CONCEITO ESTILÍSTICO 11** — **PINTURA OU ICONOGRAFIA? 12** — Um tema de pintura: o claro-escuro 13 — O retrato régio 14 — O retrato da nobreza 16 — O regresso à cor: Bento Coelho da Silveira e Josefa d'Óbidos 16 — O azulejo 18 — As transformações finais do século: o azulejo luso-holandês 21 — **A TALHA 22** — Os grandes programas 23 — **A ESCULTURA 26** — O corpo e a alma 26 — A escultura de Alcobaça 28 — A escultura conventual 30 — O retorno ao classicismo 31 — **A ARQUITECTURA 34** — O pensamento arquitectónico 34 — O esplendor dos interiores 36 — Pequenos exercícios 37 — O retorno à citação 39 — A arquitectura civil 41 — **A CIDADE NO SÉCULO XVII 42** — As heranças 42 — Conservar e renovar 43 — A cidade dos militares 44 — Alguns exemplos urbanos 45 — **BIBLIOGRAFIA 48.**

### O BARROCO DO SÉCULO XVIII 51

**ENCOMENDADORES E POLÍTICAS ARTÍSTICAS 51** — **A ARQUITECTURA RÉGIA 53** — A Igreja do Menino Deus 53 — A capela-mor da Sé de Évora 54 — A Patriarcal 55 — A Capela de S. João Baptista 57 — O Palácio das Necessidades 58 — **A RETÓRICA ARQUITECTÓNICA: MAFRA 59** — Ludovice 59 — A escolha 61 — Objectivos e referências 62 — Mafra e o poder absoluto 63 — **A ARQUITECTURA DO NORTE 68** — O Bom Jesus e as igrejas de peregrinação 68 — Nicolau Nasoni. A arquitectura como cenografia 70 — André Soares e a arquitectura bracarense 74 — Projecções regionais da arquitectura barroca 77 — A arquitectura civil 78 — **CULTURA ARQUITECTÓNICA 80** — **A ARQUITECTURA DA CORTE NA SEGUNDA METADE DO SÉCULO XVIII 82** — A Basílica da Estrela 84 — **A ESCULTURA 86** — Programas régios para a escultura 86 — A escultura do Bom Jesus do Monte 88 — O Escadório das Virtudes 90 — A escultura de Mafra 91 — Escultura e escultores portugueses 96 — A escultura na segunda metade do século XVIII 98 — A escola de escultura de Mafra 98 — Escultura e cultura artística 99 — Joaquim Machado de Castro 100 — Os presépios 106 — **A TALHA 107** — A continuidade do «estilo nacional» 107 — O «estilo joanino»: Lisboa e Alentejo 108 — A talha do Porto 110 — Os relevos dourados 111 — As escolas regionais da talha rococó 111 — A talha rococó em Lisboa e Alentejo 112 — A talha rococó no Porto e no Minho 113 — A talha e a multiplicação das formas 115 — Aplicações profanas da talha 118 — **O AZULEJO 120** — Os pintores de azulejo 121 — A grande produção joanina (1725-1755) 126 — Os grandes temas da azulejaria 127 — A azulejaria rococó 131 — **A PINTURA 133** — Os pintores italianizantes 134 — Vieira Lusitano 135 — Pintores estrangeiros 137 — Retrato de corte 139 — A pintura de Mafra 142 — Pintura de tectos 143 — A pintura na segunda metade do século XVIII 145 — **O URBANISMO 147** — O Porto 147 — Bracara Augusta: *Ad majorem Dei gloriam* 148 — Utopias urbanas 149 — Santo Antão do Tojal 150 — Lisboa

cidade capital 151 — Lisboa cidade dos militares e do comércio 153 — A rotina dos arquitectos 159 — Outras realizações urbanas 160 — Transformações urbanas no Porto dos Almadas 161 — O barroco atlântico 161 — **ANIMAÇÃO URBANA 162** — **O ARTISTA 166** — Metodologia da criação artística 170 — **AS ARTES DECORATIVAS. DO BARROCO INICIAL AO ROCOCÓ 171** — **BIBLIOGRAFIA 179.**

## **O NEOCLÁSSICO 183**

**NEOCLASSICISMO OU FIM DO CLASSICISMO? 183** — **A ARQUITECTURA 184** — Carlos Amarante 184 — A arquitectura portuense 187 — Guilherme Elsdén e o neoclássico de Coimbra 189 — O Palácio da Ajuda 190 — **A ESCULTURA 194** — O monumento a D. Maria I 194 — A escultura da Ajuda 195 — **A PINTURA 197** — Domingos António Sequeira e Vieira Portuense 198 — **BIBLIOGRAFIA 204.**

## **ALEGORIAS DO MUNDO: A ARTE DOS JARDINS 207**

**DA TRADIÇÃO CLÁSSICA AO JARDIM BARROCO 207** — Na Antiguidade Clássica 207 — Tradição islâmica 208 — *Hortus conclusus* 208 — O jardim humanista e o classicismo 209 — **O JARDIM BARROCO 213** — Destinatários e arquitectos 214 — Os espaços 217 — Elementos arquitectónicos 219 — Escultura, embrechados e azulejos 224 — **JARDIM BARROCO, COMPÊNDIO DO MUNDO 226** — Programas e temas fundadores 227 — **BIBLIOGRAFIA 230.**

## **A CIDADE PORTUGUESA 233**

**PONTO DA SITUAÇÃO 233** — A história do urbanismo como disciplina 233 — A arquitectura e a cidade 234 — Metodologias e abordagens 236 — **ANTES DE PORTUGUESAS, O «LONGO CURSO» DE UM TERRITÓRIO 237** — O povoamento pré-romano 238 — O território romanizado 240 — As resultantes da cristianização 241 — O «condimento» islâmico 243 — A mudança de milénio e a «Reconquista» 245 — **JÁ PORTUGUESAS, A SEDIMENTAÇÃO DAS VARIÁVEIS 246** — O urbanismo e os processos de povoamento medievais 247 — As cidades na Baixa Idade Média 250 — A rua 251 — O «largo» 253 — Edifícios civis 254 — Os templos e os núcleos conventuais 254 — As muralhas 255 — *Bastides* ou «Póvoas» 255 — O caso de Tomar 258 — **SINTOMAS DE UM URBANISMO «REGULADO» 260** — A cidade burgueso-manuelina: regulamentação e nova centralidade 260 — As Ruas Novas 263 — Novos equipamentos 264 — A realidade e os modelos 265 — **OS FUNCIONÁRIOS DO URBANISMO 266** — A influência da Expansão 266 — A «arregimentação» dos «arruadores» 267 — O urbanismo e o ensino dos seus agentes 269 — O período filipino 270 — O «problema» da Restauração. A Aula de Fortificação 270 — Luís Serrão Pimentel 271 — Manuel de Azevedo Fortes 273 — **DE MAZAGÃO A MAZAGÃO, AS CIDADES DO OUTRO LADO DO «ESPELHO» OCEÂNICO 275** — As ilhas atlânticas 277 — A Índia 278 — Goa 279 — Diu 282 — Chaul; Baçaim e Damão *versus* conceito «cidade ideal» 282 — O século xvii. Mormugão 283 — Brasil 284 — O impulso filipino no Brasil 286 — A Restauração e a política territorial no Brasil 287 — Bandeirantes, missionários e minérios 289 — A Amazônia 290 — **O COROLÁRIO E O OCASO DE UM PROCESSO 291** — O prenúncio joanino 292 — A Lisboa de Pombal 296 — O Porto do(s) Almada(s) 304 — Uma Coimbra 306 — Vila Real de Santo António 308 — O território do Império 310 — Reforma política, reforma urbana... «revolução» 311 — **ENGENHEIROS, ARQUITECTOS, URBANISTAS... ESPECIALISTAS 315** — **BIBLIOGRAFIA 318.**



## PARTE 4: O SISTEMA CONTEMPORÂNEO

SENTIMENTO,  
AUTORIA,  
CONCEITO.  
A VELOCIDADE  
DA MODA E AS  
VANGUARDAS

### ROMANTISMO E PRÉ-NATURALISMO 329

**NATURALISMO 333** — Os fundadores 333 — Percursos de excepção: Henrique Pousão e Columbano Bordalo Pinheiro 341 — Emergências de modernidade: António Carneiro e Aurélia de Sousa 345 — **PINTURA DE HISTÓRIA E ACADEMISMOS 348** — **A ESCULTURA 349** — **INSTRUMENTOS DE DIVULGAÇÃO E INSTITUCIONALIZAÇÃO 351** — **O REVIVALISMO: A ARQUITECTURA DO DESEJO 353** — Experiências precoces 354 — Romantismo e arquitectura 357 — O revivalismo tardio 362 — **BIBLIOGRAFIA 366.**

### SINAIS DE RUPTURA: «LIVRES» E HUMORISTAS 369

**AMADEO, 1909-1914 370** — **OS ANOS DO ORPHEU E DE PORTUGAL FUTURISTA 372** — **PERCURSOS DA MODERNIDADE 377** — Grafismo e ilustração 378 — Almada e o predomínio do desenho 380 — Sob o signo de Cézanne 382 — A prática do ingenuísmo e o desejo de expressão 383 — A crítica e as exposições 389 — A escultura, da inovação ao academismo modernista 390 — **OS MOVIMENTOS DOS ANOS 40 393** — As exposições independentes e a emergência do abstraccionismo 394 — Os neo-realistas e as Exposições Gerais de Artes Plásticas 396 — Os Surrealistas 399 — Almada, dos frescos da Gare de Alcântara aos da Rocha do Conde de Óbidos 403 — **BIBLIOGRAFIA 404.**

### DECORAÇÃO E DESENHO.

#### TRADIÇÃO E MODERNIDADE 407

**AZULEJARIA NOS SÉCULOS XIX E XX 407** — A azulejaria de fachada 407 — Fábricas e modelos 409 — Azulejaria arte nova e *déco* 410 — Ferreira «das Tabuletas», Pereira Cão e Alberto Nunes 412 — Rafael Bordalo Pinheiro e a Fábrica das Caldas da Rainha. Wenceslau Cifka. Visconde de Sacavém 413 — Encomendas institucionais. Jorge Colaço e Leopoldo Battistini 416 — Os anos 30 e a decoração das estações de caminho de ferro 418 — Os anos 40 e 50. Almada Negreiros. Vieira da Silva. Os ceramistas: Jorge Barradas, Manuel Cargaleiro e Querubim Lapa 419 — Azulejaria e urbanismo desde os anos 50. Os artistas: Resende, João Abel Manta, Maria Keil, Júlio Pomar, Sá Nogueira, Rogério Ribeiro e Eduardo Nery 427 — A cultura do azulejo. Os pintores: Paula Rego, Menez, Graça Morais e Leonel Moura. Luís Camacho 434 — **O DESIGN E A DECORAÇÃO EM PORTUGAL, 1900-1994 437** — Do princípio do século aos anos 20: revivalismos e eclectismos 437 — A arte nova 444 — Raul Lino 446 — Os anos 20: continuidade e ruptura 448 — Os anos 30: a era da modernidade decorativa 458 — *A Exposição do Mundo Português* 464 — Mobiliário moderno 473 — Os anos 40: folclorismo e classicismo 477 — Os anos 50: novas perspectivas 483 — Os anos 60 e 70: a utopia do *design* industrial 487 — Os anos 80 e 90: a era do pluralismo 499 — **BIBLIOGRAFIA 503.**

#### ARQUITECTURA PORTUGUESA DO SÉCULO XX 507

**ECLECTISMO, REVIVALISMO E A «CASA PORTUGUESA» 507** — Renovação urbana e tecnológica 510 — Os autores e os novos equipamentos 512 — O protagonismo de Ventura Terra 513 — Marques da Silva e a abertura da Avenida dos Aliados 514 — Raul Lino e a «casa portuguesa» 514 — **MODERNISMO E ARQUITECTURA DE REGIME 517** — A arquitectura do betão e o advento do Estado Novo 517 — A década de ouro das obras públicas 521 — Os anos 40 celebrativos 525 — **A RUPTURA MODERNA 528** — Os sinais de contaminação do pós-guerra 528 — Arquitectura moderna nos anos 50 532 — A revisão do

«estilo internacional» 537 — **O FINAL DE 50 E O ANÚNCIO DOS ANOS 60, TENDÊNCIA E OBRA DE AUTOR 542** — **ARQUITECTURA, OS ÚLTIMOS VINTE E CINCO ANOS 547** — Tendência do Porto e *tendenza* lisboeta (1969-1973) 549 — A Revolução com um grão de SAAL (1974-1976/1979) 560 — Do Frágil a S. Lázaro e ao Campo Alegre, passando pela Província (1979-1985) 566 — Lugares portugueses de arquitectura europeia (1987-1994) 578 — **BIBLIOGRAFIA 588.**

**O DECLÍNIO DAS VANGUARDAS:**

**DOS ANOS 50 AO FIM DO MILÉNIO 593**

**ANOS 50: UMA DÉCADA DE FUSÃO 593** — Os surrealismos 594 — Dissolução do neo-realismo 597 — Abstracção: a geometria e tudo o resto 599 — Campos de fusão e ruptura 600 — **ANOS 60: A MULTIPLICAÇÃO DAS POSSIBILIDADES 602** — Novas figurações, figuração da figuração e não-figuração 603 — Locais de apresentação 610 — **ANOS 70: UM TEMPO DE PASSAGEM 611** — **ANOS 80: «A IDADE DA PRATA» 615** — Condições de vida 615 — Linhas de marcação 618 — Continuidades 619 — Novidades 623 — **ANOS 90: IMAGENS DE FIM DE SÉCULO 629** — Tradição como transição 630 — Da consciência da crise à crise 633 — Lugares discretos 634 — Cruzamentos de nível 635 — Instituições, poderes e saberes 636 — **SEM PLINTO, NEM PAREDE: ANOS 70-90 638** — Antes de 74 679 — «A importância de se chamar Ernesto...» 640 — Corpo da obra igual a corpo do artista 642 — Escultura informal 646 — **BIBLIOGRAFIA 647.**

**GLOSSÁRIO 651**

**ÍNDICES 658**